

BIOPROSPECÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS DE ESPÉCIES DO CERRADO SOBRE PLUTELLA XYLOSTELLA L. (LEPIDOPETRA: PLUTELLIDAE)

Maraya Lira Kupfer Mota (marayakupfer64@gmail.com)

Rosilda Mara Mussury (maramussury@ufgd.edu.br)

Existem várias famílias de plantas que têm potencial no controle de insetos, como por exemplo, as Piperáceas, Meliáceas, Fabaceas, Anonáceas, etc. Dentre as substâncias úteis para o controle de insetos destacam-se as com ação inseticida, inibidoras de oviposição, reguladoras ou reguladoras de crescimento, ou que apenas afastam os insetos das plantas como os repelentes e inibidores da alimentação. Em algumas situações pode ser mais interessante o uso de substâncias que apenas desestimulem a ação dos herbívoros, pois a eliminação de alguns insetos pode causar desequilíbrio do sistema ecológico. Assim o presente trabalho objetivou avaliar a preferência alimentar de larvas *P. xylostella* por discos de couve tratados com extratos aquosos de *Schinus terebinthifolius* Raddi (pimenta-rosa), *Annona coriacea* Mart. (araticum), *Annona crassiflora* Mart. (marolo) e *Serjania marjinata* Casar (timbó) de ocorrência no estado de Mato Grosso do Sul. As folhas foram secas em estufa de circulação forçada de ar durante três dias na temperatura máxima de 40°C ($\pm 1^\circ\text{C}$). Após esse período as folhas secas foram trituradas até a obtenção de um pó fino. A técnica utilizada para preparação do extrato aquoso foi a maceração, dessa forma, foi dissolvido 10g e 5g de matéria vegetal (pó das folhas) em 100 mL de água destilada, no qual, após agitação manual, ficaram em repouso por 24 horas em local refrigerado a fim de se extrair os compostos hidrossolúveis. Após esse período, faz-se uma coagem com o auxílio de um tecido voil para a obtenção de soluções de EA nas concentrações de 10% e 5%. Notou-se que na maioria dos tratamentos de extratos aquosos a redução no consumo foliar está diretamente relacionada com o aumento da concentração do extrato. Os tratamentos como *A. crassiflora* e *S. terebinthifolius* se apresentaram como fagodeterrentes em todos os tratamentos, já *A. coriacea* apresentou-se fagodeterrente apenas na concentração de 10%. O extrato aquoso de *S. marjinata* mostrou-se divergente em relação aos demais por estimular a alimentação quando houve um aumento na concentração. O menor índice de preferência observado foi no tratamento *A. crassiflora* 10% (IP = 0,59), seguido por *S. terebinthifolius* 10% (IP = 0,61). *S. marjinata* apresentou o maior índice de preferência (IP = 1,33). Com base na metodologia adotada e nos resultados obtidos, os extratos aquosos das folhas de *S. terebinthifolius* e *A. crassiflora* atuaram inibindo a alimentação das lagartas de *P. xylostella*. A identificação de espécies de plantas com potencial bioinseticida ajudam estudos futuros abordando o isolamento de moléculas ativas com o objetivo de introduzir produtos botânicos como alternativa para o mercado comercial, entretanto, enquanto tal avanço não ocorre, o uso de plantas ressurgem como mais um método de controle em pequenas propriedades, sendo considerado de fácil manejo e de baixo risco.

Palavras-chave: Controle biológico; Extrato vegetal; Traça-das-crucíferas.